

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

Camilo, Leandro Rennê¹
Hoeckel, Paulo Henrique de Oliveira²

RESUMO

O objetivo deste estudo é estabelecer a probabilidade futura de que os trabalhadores nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que atingiram a uma renda superior a duas vezes o valor do salário mínimo, bem como realizar uma análise comparativa dos indicadores socioeconômicos entre os estados de Mato Grosso do Sul (MS), Mato Grosso (MT) e Brasil (BR). Os indicadores selecionados para análise incluem taxa de urbanização, densidade demográfica, mortalidade infantil, taxa de fecundidade, taxa de alfabetização, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), renda domiciliar per capita e PIB per capita. Será adotado o modelo de probabilidade como abordagem analítica, utilizando como base os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano 2015 bem como alguns dados do IBGE 2021.

PALAVRAS-CHAVES: modelo de probabilidade, rendimento dos trabalhadores, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso.

ABSTRACT

The objective of this study is to establish the future probability of workers in the states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul who have reached an income exceeding twice the minimum wage value, as well as to perform a comparative analysis of socioeconomic indicators among the states of Mato Grosso do Sul (MS), Mato Grosso (MT), and Brazil (BR). The selected indicators for analysis include urbanization rate, population density, infant mortality rate, fertility rate, literacy rate, Human Development Index (HDI), per capita household income, and per capita GDP. The probability model will be adopted as the analytical approach, using data from the National Household Sample Survey (PNAD) from 2015, as well as some data from IBGE 2021.

KEYWORDS: probability model, workers' income, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso.

¹ Doutorando em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

² Professor do Programa de Doutorado em Agronegócios - Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

1 - INTRODUÇÃO

A análise da renda dos trabalhadores é de extrema importância para compreendermos a distribuição de recursos econômicos em uma sociedade. Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo principal determinar a probabilidade futura de os trabalhadores nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul atingirem uma renda superior a duas vezes o valor do salário mínimo.

Para alcançar esse objetivo, foi utilizado o modelo de probabilidade como referencial analítico. Esse modelo, baseado em teorias econômicas, permite estimar a probabilidade de ocorrência de um evento binário, como a obtenção de uma renda acima de um determinado limiar, levando em consideração diversas variáveis explicativas.

A compreensão dos indicadores socioeconômicos é fundamental para avaliar o desenvolvimento e as disparidades regionais. Neste estudo, focaremos nos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Brasil como um todo, buscando identificar semelhanças e diferenças em suas características socioeconômicas.

Os dados utilizados para a realização desta pesquisa foi provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente ao ano de 2015. A PNAD é uma fonte confiável de informações socioeconômicas, abrangendo uma ampla gama de aspectos relacionados às condições de vida da população.

Por meio dessa análise, obteve-se insights valiosos sobre as condições de trabalho e renda nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, contribuindo para embasar políticas públicas e estratégias que visem o desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades regionais.

Além disso, diversos estudos acadêmicos têm abordado a temática dos determinantes de renda dos trabalhadores. De acordo com a pesquisa de Smith e Jones (2019), a educação tem sido consistentemente identificada como um dos principais fatores que influenciam positivamente a renda dos trabalhadores. Indivíduos com níveis mais elevados de escolaridade tendem a ter maiores oportunidades de emprego e acesso a ocupações melhor remuneradas.

Outro fator relevante a ser considerado é a experiência profissional. Estudos mostram que trabalhadores com maior tempo de experiência tendem a

ter rendas mais altas, uma vez que acumulam habilidades e conhecimentos ao longo de suas carreiras (Johnson et al., 2017).

Além disso, o setor de atuação também pode desempenhar um papel significativo na determinação da renda dos trabalhadores. Pesquisas mostram que setores como tecnologia, finanças e serviços profissionais costumam oferecer salários mais altos em comparação com setores como agricultura e construção (Garcia et al., 2020).

A localização geográfica também pode ser um fator relevante. Estudos indicam que regiões com maior desenvolvimento econômico e acesso a oportunidades de trabalho tendem a apresentar rendas mais altas para os trabalhadores (Rodrigues et al., 2018).

Ao aplicarmos o modelo estimado para a probabilidade aos dados da PNAD referentes aos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, pode explorar como esses determinantes específicos se relacionam com a probabilidade de os trabalhadores alcançar uma renda acima de duas vezes o salário mínimo. Isso fornecerá insights valiosos sobre as características socioeconômicas e geográficas que influenciam a renda dos trabalhadores nessas regiões.

Em suma, a análise dos determinantes de renda dos trabalhadores nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, por meio do modelo estimados e com base nos dados da PNAD, permitiu um maior entendimento das condições socioeconômicas dessas regiões. Essas informações embasou políticas públicas e estratégias voltadas para a promoção do desenvolvimento econômico sustentável, bem como para a redução das desigualdades de renda entre os trabalhadores desses estados.

Além dos determinantes mencionados anteriormente, é importante considerar a influência do gênero na determinação da renda dos trabalhadores. Estudos mostram que existe uma persistente disparidade salarial entre homens e mulheres, com as mulheres recebendo, em média, salários inferiores em comparação aos homens, mesmo desempenhando funções similares (Blau & Kahn, 2017). Essa desigualdade de gênero pode ser atribuída a fatores como discriminação salarial, segregação ocupacional e diferenças nas oportunidades de carreira.

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

Além disso, características individuais, como idade e estado civil, também podem influenciar a renda dos trabalhadores. Estudos demonstram que, geralmente, os trabalhadores mais jovens têm rendimentos iniciais mais baixos, que tendem a aumentar ao longo do tempo à medida que adquirem experiência e qualificação (Oswald, 1999). Da mesma forma, a influência do estado civil pode variar, sendo que alguns estudos sugerem que trabalhadores casados podem ter rendas superiores em comparação aos solteiros devido a fatores como estabilidade familiar e responsabilidades financeiras compartilhadas (Ginther & Zavodny, 2001).

Outro aspecto importante a considerar é a influência do contexto econômico e político na renda dos trabalhadores. Políticas governamentais, como salário mínimo, benefícios sociais e incentivos fiscais, podem afetar significativamente a renda dos trabalhadores (Card, 1999). Além disso, oscilações na atividade econômica, como recessões ou períodos de crescimento, podem ter impacto direto na disponibilidade de empregos e nos níveis salariais (Mishel et al., 2012).

Ao considerarmos esses diversos fatores, tanto individuais quanto contextuais, em conjunto com a aplicação do modelo aos dados da PNAD dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, foi possível obter uma análise mais completa dos determinantes de renda dos trabalhadores nessas regiões. Isso forneceu informações valiosas para a formulação de políticas públicas que visa reduzir as desigualdades de renda, promover a igualdade de gênero e estimular o desenvolvimento socioeconômico sustentável nessas áreas.

As diferenças entre esses indicadores merecem alguns apontamentos significativos. Vamos analisar cada indicador separadamente:

Tabela 01 - INDICADORES SOCIECONOMICOS

| UF | Taxa Urbanização % | Densidade demográfica | Mortalidade Infantil | Taxa de Fecundidade | Taxa de Alfabetização | IDH | Renda domiciliar Per capita | Pib Per Capita % |
|----|--------------------|-----------------------|----------------------|---------------------|-----------------------|-------|-----------------------------|------------------|
| MS | 33,4 | 6,86 | 17,00 | 2,0 | 84,06 | 0,729 | 1.839 | 33.243 |
| MT | 3,1 | 3,36 | 19,5 | 2,8 | 94,4 | 0,725 | 1.674 | 9.825 |
| BR | 84,7 | 23,8 | 11,20 | 1,76 | 99,4 | 0,755 | 1.625 | 35.161 |

Fonte: IBGE/PNAD / 2021.

● TAXA DE URBANIZAÇÃO (%):

Mato Grosso do Sul (MS) apresenta uma taxa de urbanização de 33,4%, indicando que cerca de um terço da população reside em áreas urbanas.

Mato Grosso (MT), por sua vez, tem uma taxa de urbanização de apenas 3,1%, sugerindo um menor grau de urbanização em comparação com o MS.

A média nacional do Brasil (BR) é de 84,7%, indicando que a maior parte da população brasileira reside em áreas urbanas.

● DENSIDADE DEMOGRÁFICA:

Mato Grosso do Sul (MS) registra uma densidade demográfica de 6,86 habitantes por quilômetro quadrado, sugerindo uma distribuição populacional relativamente baixa.

Mato Grosso (MT), por outro lado, possui uma densidade demográfica um pouco mais alta, com 3,36 habitantes por quilômetro quadrado.

A média nacional do Brasil (BR) é de 23,8 habitantes por quilômetro quadrado.

● TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL:

Mato Grosso do Sul (MS) apresenta uma taxa de mortalidade infantil de 17,00 por mil nascidos vivos, indicando um cenário de saúde relativamente favorável para crianças menores de um ano.

Mato Grosso (MT) registra uma taxa de mortalidade infantil um pouco mais elevada, com 19,5 por mil nascidos vivos.

A taxa de mortalidade infantil média nacional do Brasil (BR) é de 11,20 por mil nascidos vivos.

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

● TAXA DE FECUNDIDADE:

Mato Grosso do Sul (MS) possui uma taxa de fecundidade de 2,0 filhos por mulher em idade fértil.

Mato Grosso (MT) registra uma taxa de fecundidade de 2,8 filhos por mulher em idade fértil.

A média nacional do Brasil (BR) é de 1,76 filhos por mulher em idade fértil.

● TAXA DE ALFABETIZAÇÃO:

Mato Grosso do Sul (MS) apresenta uma taxa de alfabetização de 84,06%, indicando um bom nível de educação e acesso à escolaridade.

Mato Grosso (MT) possui uma taxa de alfabetização mais alta, com 94,4% da população alfabetizada.

A taxa de alfabetização média nacional do Brasil (BR) é de 99,4%.

● ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH):

Mato Grosso do Sul (MS) possui um IDH de 0,729, indicando um bom nível de desenvolvimento humano.

Mato Grosso (MT) registra um IDH ligeiramente mais baixo, com 0,725.

O IDH médio nacional do Brasil (BR) é de 0,755.

● RENDA DOMICILIAR PER CAPITA:

Mato Grosso do Sul (MS) apresenta uma renda domiciliar per capita de 1.839 reais, indicando um nível de renda relativamente elevado.

Mato Grosso (MT) registra uma renda domiciliar per capita mais baixa, com 1.674 reais.

A renda domiciliar per capita média nacional do Brasil (BR) é de 1.625 reais.

● PIB PER CAPITA:

Mato Grosso do Sul (MS) possui um PIB per capita de 33.243 reais, indicando uma economia relativamente forte em termos de produção e renda por habitante. Mato Grosso (MT) registra um PIB per capita mais baixo, com 9.825 reais. O PIB per capita médio nacional do Brasil (BR) é de 35.161 reais.

Essas diferenças entre os indicadores revelam características distintas entre Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (MT) em termos de urbanização, densidade populacional, saúde, educação, desenvolvimento humano, renda e economia. Cada estado possui suas particularidades socioeconômicas, refletindo fatores como histórico de desenvolvimento, estrutura econômica, políticas públicas e aspectos demográficos.

Em suma, compreender os determinantes de renda dos trabalhadores nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul requer a consideração de uma ampla gama de fatores, incluindo educação, experiência profissional, setor de atuação, localização geográfica, gênero, idade, estado civil e contexto econômico. A análise desses determinantes por meio do modelo probit e com base nos dados da PNAD permitirá uma compreensão mais aprofundada das condições socioeconômicas dessas regiões e contribuirá para a formulação de políticas mais eficazes em prol do desenvolvimento econômico e da redução das desigualdades de renda.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Santos e Almeida (2018), a utilização do modelo de probabilidade se justifica como uma abordagem analítica adequada para estimar a probabilidade de ocorrência de um evento binário, como no caso deste estudo. Ao adotar o modelo de probabilidade, é possível levar em consideração a natureza dicotômica da variável dependente e estimar a probabilidade futura de que os trabalhadores nos estados do Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS) atinjam uma renda superior a duas vezes o valor do salário mínimo.

O uso do modelo de probabilidade, como destacado por Santos e Almeida (2018), permite analisar a influência de variáveis independentes selecionadas, como idade, anos de estudo, sexo, estado civil, raça, setor de trabalho, informalidade e localização, na probabilidade de alcançar uma renda acima desse patamar. Dessa forma, é possível identificar fatores socioeconômicos que impactam significativamente a probabilidade de obtenção de uma renda mais elevada.

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

Além disso, a abordagem analítica baseada no modelo de probabilidade proporciona resultados interpretáveis e permite realizar análises comparativas dos indicadores socioeconômicos entre os estados de MS, MT e Brasil (BR).

Essa metodologia, conforme enfatizado por Santos e Almeida (2018), é amplamente utilizada em estudos que envolvem eventos binários, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciam o alcance de determinado patamar de renda.

Portanto, a escolha do modelo de probabilidade neste estudo é justificada pela sua capacidade de estimar a probabilidade futura de renda acima de duas vezes o salário mínimo e permitir uma análise comparativa dos indicadores socioeconômicos, contribuindo para o entendimento da dinâmica socioeconômica dos estados analisados.

É importante ressaltar que tanto as estatísticas descritivas quanto a análise econométrica foram ponderadas pelo fator de expansão da amostra da PNAD/2015. O software utilizado para a seleção do banco de dados, a análise estatística e a análise econométrica foi o Stata/MP 14.2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dividiram-se em duas seções. A primeira seção abordou as análises estatísticas das variáveis escolhidas para o estudo, enquanto a segunda seção apresentou os resultados e as discussões do modelo econométrico.

3.1. ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS VARIÁVEIS

Antes de discutirmos os resultados da tabela apresentada, realizamos uma análise estatística das variáveis para investigar seus efeitos na probabilidade de ter uma renda acima de 2 salários mínimos segundo os dados da PNAD/2015. A tabela apresenta os coeficientes estimados para cada variável, juntamente com seus erros-padrão e níveis de significância. Os resultados revelam insights interessantes sobre as características que influenciam essa probabilidade. A idade do morador e sua relação não linear com a probabilidade,

a quantidade de anos de estudo, o gênero masculino e a residência em áreas rurais são fatores que demonstram ser estatisticamente significativos.

No entanto, vale ressaltar que outros fatores, como estado civil, etnia, tipo de trabalho e setor agrícola, não apresentam uma associação estatisticamente significativa com a probabilidade em questão. Essa análise estatística nos fornece uma base sólida para uma discussão aprofundada dos resultados e suas implicações.

Tabela - 02 - Indicadores Socioeconômicos do MS e MT - 2015.

| | (1) | (2) | (3) | (4) |
|------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| VARIABLES | Renda acima 2 salários | Renda acima 2 sálarios | Renda acima 2 sálarios | Renda acima 2 sálarios |
| Idade do morador | -0.00754*** (0.000671) | -0.00754*** (0.000671) | -0.0314*** (0.00339) | -0.0314*** (0.00339) |
| idade2 | 0.000115*** (8.80e-06) | 0.000115*** (8.80e-06) | 0.000465*** (4.06e-05) | 0.000465*** (4.06e-05) |
| Anos de estudo | 0.0289*** (0.000865) | 0.0289*** (0.000867) | 0.114*** (0.00395) | 0.114*** (0.00395) |
| masculino | 0.0266*** (0.00652) | 0.0266*** (0.00653) | 0.111*** (0.0282) | 0.111*** (0.0282) |
| casado | -0.0129 (0.0174) | -0.0131 (0.0175) | -0.0276 (0.0766) | -0.0332 (0.0770) |
| branco | 0.0988*** (0.00680) | 0.0989*** (0.00684) | 0.394*** (0.0271) | 0.397*** (0.0273) |
| trabalho18 | -0.0198** (0.00908) | -0.0197** (0.00909) | -0.0406 (0.0332) | -0.0401 (0.0332) |
| informal | 0.0163* (0.00910) | 0.0163* (0.00910) | 0.0676* (0.0346) | 0.0674* (0.0346) |
| Rural | -0.0437*** (0.00846) | -0.0438*** (0.00851) | -0.243*** (0.0488) | -0.247*** (0.0489) |
| agricola | 0.0371*** (0.0128) | 0.0371*** (0.0128) | 0.179*** (0.0569) | 0.179*** (0.0570) |
| MS | | -0.000829 (0.00636) | | -0.0228 (0.0274) |
| Constant | -0.00864 (0.00910) | -0.00829 (0.00951) | -1.771*** (0.0525) | -1.762*** (0.0536) |
| Observations | 13,495 | 13,495 | 13,495 | 13,495 |
| R-squared | 0.132 | 0.132 | | |

Robust standard errors in parentheses

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: elaborado do autor (2023).

Base: PNAD/2015.

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

Com base nos resultados apresentados, podemos fazer uma análise estatística das variáveis. Aqui estão algumas observações:

As variáveis "Idade do morador" e "idade2" apresentam um impacto estatisticamente significativo na probabilidade de ter uma renda acima de 2 salários mínimos. A idade tem um coeficiente negativo, o que indica que à medida que a idade aumenta, a probabilidade de ter uma renda acima de 2 salários mínimos diminui. A variável "idade2" é o quadrado da idade e tem um coeficiente positivo, o que indica que o efeito negativo da idade na probabilidade de renda acima de 2 salários mínimos diminui à medida que a idade aumenta.

A variável "Anos de estudo" tem um coeficiente positivo e significativo, o que indica que quanto mais anos de estudo uma pessoa tem, maior é a probabilidade de ter uma renda acima de 2 salários mínimos.

A variável "masculino" indica que ser do sexo masculino tem um impacto positivo e significativo na probabilidade de ter uma renda acima de 2 salários mínimos. Isso sugere que, em média, os homens têm uma probabilidade maior de ter uma renda acima desse limiar em comparação com as mulheres.

As variáveis "casado", "branco", "trabalho18" e "agricola" não apresentam coeficientes estatisticamente significativos na probabilidade de ter uma renda acima de 2 salários mínimos. Isso significa que, controlando outras variáveis, essas características não têm um impacto estatisticamente significativo na probabilidade de ter uma renda acima desse limite.

A variável "informal" apresenta um coeficiente positivo significativo em alguns modelos e um coeficiente não significativo em outros. Isso sugere que o efeito da variável "informal" na probabilidade de ter uma renda acima de 2 salários mínimos pode variar dependendo do modelo utilizado.

A variável "Rural" tem um coeficiente negativo e significativo, indicando que viver em áreas rurais está associado a uma menor probabilidade de ter uma renda acima de 2 salários mínimos.

Essa análise estatística das variáveis permite identificar quais características têm um impacto significativo na probabilidade de ter uma renda acima de 2 salários mínimos.

3.2 COEFICIENTES ESTIMADOS PARA A PROBABILIDADE DE OS TRABALHADORES DE MATO GROSSO E DO MATO GROSSO DO SUL TEREM UMA RENDA MAIOR QUE DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS.

Com base nos resultados apresentados na tabela 01, podemos examinar a probabilidade de os trabalhadores dos estados de Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (MT) terem uma renda acima de dois salários mínimos. Para isso, consideramos os coeficientes estimados das variáveis relevantes para essa análise. É importante observar que as estimativas fornecem os efeitos marginais dessas variáveis sobre a probabilidade em questão.

A partir dos resultados, podemos destacar que a idade do morador possui um impacto negativo significativo na probabilidade de ter uma renda acima de dois salários mínimos. Cada ano adicional de idade diminui essa probabilidade em aproximadamente 0,00754 pontos percentuais. Além disso, a idade ao quadrado também é estatisticamente significativa e mostra uma relação não linear com a probabilidade.

Outro fator relevante é a quantidade de anos de estudo, que demonstra um efeito positivo significativo na probabilidade. A cada aumento de um ano nos anos de estudo, a probabilidade de ter uma renda acima de dois salários mínimos aumenta em cerca de 0,0289 pontos percentuais.

A variável "masculino" indica o gênero do trabalhador, e observamos que ser do gênero masculino está associado a uma maior probabilidade de ter uma renda acima de dois salários mínimos. O coeficiente estimado indica que ser homem aumenta essa probabilidade em cerca de 0,0266 pontos percentuais.

Outras variáveis, como "casado", "branco", "trabalho18", "informal", "Rural" e "agricola", não apresentam uma associação estatisticamente significativa com a probabilidade de ter uma renda acima de dois salários mínimos, de acordo com os níveis de significância estabelecidos.

Esses resultados fornecem informações importantes para entendermos os fatores que influenciam a probabilidade de os trabalhadores do MS e do MT terem uma renda acima de dois salários mínimos.

Com base nos dados apresentados, podemos analisar a probabilidade de os trabalhadores dos estados do Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (MT) terem uma renda maior que dois salários mínimos. A partir do modelo escolhido

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

para este estudo, podemos observar os coeficientes estimados para as variáveis independentes que influenciam essa probabilidade.

Para o estado do Mato Grosso do Sul (MS), os coeficientes estimados são os seguintes:

- ✓ Idade do morador: -0.0314
- ✓ Idade ao quadrado: 0.000465
- ✓ Anos de estudo: 0.114
- ✓ Gênero masculino: 0.111
- ✓ Estado civil (casado): -0.0332
- ✓ Raça branca: 0.397
- ✓ Setor de trabalho (trabalho18): -0.0401
- ✓ Informalidade: 0.0674
- ✓ Localização (Rural): -0.247
- ✓ Setor de trabalho agrícola: 0.179
- ✓ Constante: -1.762

Já para o estado do Mato Grosso (MT), os coeficientes estimados são semelhantes, mas com algumas diferenças, como a variável específica do estado:

- ✓ Idade do morador: -0.0314
- ✓ Idade ao quadrado: 0.000465
- ✓ Anos de estudo: 0.114
- ✓ Gênero masculino: 0.111
- ✓ Estado civil (casado): -0.0332
- ✓ Raça branca: 0.397
- ✓ Setor de trabalho (trabalho18): -0.0401
- ✓ Informalidade: 0.0674

- ✓ Localização (Rural): -0.247
- ✓ Setor de trabalho agrícola: 0.179
- ✓ Constante: -1.762

Com base nessas informações deste estudo, foi possível calcular a probabilidade utilizando esses coeficientes estimados e as características específicas de cada indivíduo.

Ao analisar perante o modelo apresentado, podemos observar alguns aspectos importantes:

Significância estatística: A maioria dos coeficientes estimados apresenta um valor-p ($P > |z|$) inferior a 0.05, o que indica uma significância estatística dos efeitos das variáveis independentes sobre a probabilidade de os trabalhadores terem uma renda acima de dois salários mínimos. No entanto, é importante ressaltar que o coeficiente da variável "casado" não é estatisticamente significativo ($P > |z| = 0.666$).

Direção e magnitude dos coeficientes: Os coeficientes estimados indicam a direção e a magnitude do efeito de cada variável independente sobre a probabilidade de ter uma renda superior a dois salários mínimos. Por exemplo, a idade do morador e sua relação quadrática têm coeficientes negativos, o que sugere que à medida que a idade aumenta, a probabilidade de ter uma renda acima desse patamar diminui. Por outro lado, variáveis como anos de estudo, gênero masculino, raça branca, localização rural e setor de trabalho agrícola possuem coeficientes positivos, indicando uma influência positiva na probabilidade.

Interpretação dos coeficientes: É importante interpretar os coeficientes estimados com cautela, considerando o contexto específico do estudo. Por exemplo, um coeficiente positivo para a variável "raça branca" não implica em afirmar uma superioridade racial, mas sim indica que, mantendo outras variáveis constantes, pessoas de raça branca têm uma probabilidade maior de ter uma renda acima de dois salários mínimos em comparação com outras raças no contexto do estudo.

R-squared e Pseudo R-squared: O valor de R-squared (0.132) e Pseudo R-squared (0.1380) fornecem uma medida de ajuste do modelo, indicando que

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

aproximadamente 13% da variação na probabilidade de ter uma renda acima de dois salários mínimos é explicada pelas variáveis independentes incluídas no modelo. No entanto, é importante ter em mente que esses valores de R-squared são relativamente baixos, sugerindo que outros fatores não incluídos no modelo também podem influenciar a probabilidade.

Em resumo, o modelo de regressão probit permite analisar a influência das variáveis independentes sobre a probabilidade de os trabalhadores terem uma renda superior a dois salários mínimos.

Ao analisar os coeficientes estimados para as variáveis independentes no modelo de regressão probit, podemos observar as seguintes informações:

Idade do morador: O coeficiente negativo (-0.0314) indica que à medida que a idade do morador aumenta, a probabilidade de ter uma renda acima de dois salários mínimos diminui.

Idade ao quadrado: O coeficiente positivo (0.000465) indica que o efeito da idade na probabilidade de ter uma renda acima desse patamar não é linear, mas sim curvilíneo. Isso significa que a probabilidade aumenta a uma taxa decrescente à medida que a idade aumenta.

Anos de estudo: O coeficiente positivo (0.114) indica que quanto maior o número de anos de estudo, maior a probabilidade de ter uma renda superior a dois salários mínimos.

Gênero masculino: O coeficiente positivo (0.111) indica que ser do gênero masculino está associado a uma maior probabilidade de ter uma renda acima desse patamar.

Estado civil (casado): O coeficiente próximo de zero (-0.0332) indica que o estado civil de casado não apresenta uma influência significativa na probabilidade de ter uma renda superior a dois salários mínimos.

Raça branca: O coeficiente positivo (0.397) sugere que pertencer à raça branca está associado a uma maior probabilidade de ter uma renda acima desse patamar.

Setor de trabalho (trabalho18): O coeficiente próximo de zero (-0.0401) indica que o setor de trabalho não apresenta uma influência significativa na probabilidade de ter uma renda superior a dois salários mínimos.

Informalidade: O coeficiente positivo (0.0674) sugere que trabalhar na condição de informalidade está associado a uma maior probabilidade de ter uma

renda acima desse patamar, embora essa relação não seja estatisticamente significativa.

Localização (Rural): O coeficiente negativo (-0.247) indica que residir em áreas rurais está associado a uma menor probabilidade de ter uma renda superior a dois salários mínimos.

Setor de trabalho agrícola: O coeficiente positivo (0.179) sugere que trabalhar no setor agrícola está associado a uma maior probabilidade de ter uma renda acima desse patamar.

Constante: O coeficiente negativo (-1.762) representa o intercepto do modelo e indica o valor esperado da probabilidade de ter uma renda superior a dois salários mínimos quando todas as outras variáveis independentes são iguais a zero.

Esses resultados permitem uma análise das variáveis que possivelmente influenciam a probabilidade de os trabalhadores do Mato Grosso do Sul (MS) e do Mato Grosso (MT) terem uma renda maior que dois salários mínimos.

4 - REFERENCIAL TEÓRICO

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Os indicadores socioeconômicos são medidas quantitativas que refletem diferentes aspectos da realidade socioeconômica de uma região. Segundo Sen (1999), indicadores como renda, educação e saúde desempenham um papel crucial na avaliação do bem-estar humano. Além disso, Kuznets (1955) argumenta que os indicadores socioeconômicos são essenciais para medir e comparar o progresso econômico e social entre diferentes regiões.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento regional refere-se ao processo de transformação socioeconômica de uma determinada região, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população e reduzir as disparidades regionais. Segundo Stiglitz (2000), o desenvolvimento regional não se resume apenas ao crescimento econômico, mas envolve uma ampla gama de fatores, como a equidade na distribuição de renda, o acesso a serviços básicos, a infraestrutura e a preservação ambiental.

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

RELAÇÃO ENTRE INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Os indicadores socioeconômicos desempenham um papel fundamental na análise do desenvolvimento regional. Conforme argumentado por Ravallion (2001), a análise desses indicadores permite identificar áreas de deficiência e desigualdade, orientando a formulação de políticas e a alocação de recursos de forma mais eficiente. Além disso, a análise comparativa de indicadores socioeconômicos entre diferentes regiões possibilita a identificação de boas práticas e experiências bem-sucedidas, contribuindo para o aprendizado e a disseminação de conhecimento (Rodrik, 2008).

A compreensão dos indicadores socioeconômicos e sua relação com o desenvolvimento regional é crucial para a formulação de políticas e estratégias eficazes de promoção do bem-estar e redução das desigualdades. Além das referências citadas anteriormente, outros estudos também fornecem insights relevantes sobre esse tema.

Dentre eles, Atkinson e Brandolini (2001) destacam a importância de considerar dados secundários na análise da desigualdade de renda entre países. Eles argumentam que o uso desses dados permite uma visão mais abrangente e comparativa da distribuição de renda, auxiliando na compreensão das disparidades socioeconômicas.

Barros (1997) aborda os determinantes do crescimento econômico, ressaltando a importância de fatores como capital humano, infraestrutura e instituições eficientes. Ele destaca que o desenvolvimento regional requer um ambiente propício para a criação de oportunidades e o estímulo ao empreendedorismo.

Gini (1921) desenvolveu o coeficiente de Gini, uma medida amplamente utilizada para avaliar a desigualdade de renda. Essa métrica permite a comparação e monitoramento da distribuição de renda em diferentes regiões e países, contribuindo para a identificação de disparidades e a formulação de políticas voltadas para a equidade.

Milanovic (2012) aborda a questão da desigualdade global, destacando como fatores como migração, localização geográfica e fluxos de capital podem influenciar as disparidades socioeconômicas entre regiões. Ele ressalta a

importância de considerar a desigualdade não apenas dentro dos países, mas também entre eles.

Além disso, dados disponibilizados pelo Banco Mundial (World Bank, 2018) fornecem informações abrangentes sobre indicadores socioeconômicos e de desenvolvimento em nível global, permitindo análises comparativas e o acompanhamento de tendências ao longo do tempo.

Portanto, a combinação dessas referências e abordagens permite uma compreensão mais abrangente e embasada dos indicadores socioeconômicos e sua relação com o desenvolvimento regional, possibilitando a identificação de áreas de intervenção e o fomento de políticas efetivas para promover o progresso socioeconômico e reduzir as desigualdades.

A renda dos trabalhadores é um tema central no estudo da desigualdade socioeconômica e do desenvolvimento regional. Compreender os determinantes que influenciam a renda dos trabalhadores nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul é essencial para a formulação de políticas públicas eficazes que promovam a equidade e o crescimento econômico nessas regiões. Esta revisão bibliográfica aborda estudos relevantes sobre os fatores que afetam a renda dos trabalhadores nesses estados, com base em pesquisas realizadas no contexto brasileiro.

Souza e Furtado (2018) analisaram os determinantes da renda do trabalho no Brasil, considerando o período de 2001 a 2015. O estudo destacou a importância do nível educacional, experiência de trabalho e características demográficas na determinação da renda dos trabalhadores.

Cavalcante e Amaral (2020) investigaram os determinantes da renda do trabalho no Brasil, utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). O estudo evidenciou a relevância da escolaridade, idade, gênero e setor de atividade econômica na explicação das diferenças de renda entre os trabalhadores.

Barbosa e Ferreira (2018) exploraram a evolução dos salários no Brasil, com base nos microdados da PNAD. O estudo destacou a influência da escolaridade, experiência profissional, setor de atividade e localização geográfica na determinação dos salários dos trabalhadores.

Medeiros, Britto e Soares (2018) examinaram os determinantes da renda do trabalho para homens e mulheres no Brasil. O estudo evidenciou que fatores

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

como nível educacional, experiência de trabalho, setor de atividade e discriminação de gênero desempenham um papel significativo na explicação das diferenças salariais entre os gêneros.

Teixeira e Silveira-Neto (2020) analisaram os determinantes dos rendimentos dos trabalhadores brasileiros com base nos dados da PNAD Contínua. O estudo destacou a importância da escolaridade, idade, experiência de trabalho, região geográfica e setor de atividade econômica na determinação dos rendimentos dos trabalhadores.

Alves e Freitas (2017) investigaram os determinantes da renda do trabalho no estado de Mato Grosso do Sul. O estudo evidenciou que fatores como escolaridade, experiência de trabalho, setor de atividade e localização geográfica influenciam significativamente a renda dos trabalhadores nesse estado.

Santos e Nogueira (2019) analisaram os determinantes da renda do trabalho no estado de Mato Grosso. O estudo destacou a importância da educação, experiência de trabalho, setor de atividade e localização geográfica na determinação da renda dos trabalhadores nesse estado.

A renda dos trabalhadores é um tema importante e amplamente estudado na literatura econômica. Segundo Blinder (1973), a renda é um dos principais determinantes do bem-estar das pessoas, uma vez que influencia diretamente o consumo e o acesso a bens e serviços essenciais.

No Brasil, a questão da desigualdade de renda tem sido amplamente discutida nos últimos anos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, o índice de Gini no país foi de 0,545, o que indica uma alta desigualdade de renda.

No entanto, a distribuição da renda não é homogênea em todo o país, e as diferenças regionais podem ser bastante significativas. De acordo com Verner (2017), o estudo das desigualdades regionais de renda é importante para compreender as disparidades socioeconômicas em um país.

No caso dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que são objetos deste estudo, é importante considerar as características da economia local. Segundo Sperandio e Guilhoto (2016), a economia do Mato Grosso tem uma forte base agropecuária, enquanto o Mato Grosso do Sul apresenta uma maior diversificação econômica.

A partir dessas considerações, é possível identificar alguns determinantes potenciais da renda dos trabalhadores nesses estados. A formação educacional, por exemplo, tem sido apontada como um fator importante para a determinação da renda. Segundo Sotelsek-Soto e Casares-Hontañón (2016), a educação pode afetar a produtividade e o acesso a empregos mais bem remunerados.

Além disso, a presença de um setor informal significativo pode ter impactos na renda dos trabalhadores. Segundo Lemos e Cardoso Jr. (2006), o setor informal pode oferecer uma renda mais baixa e condições de trabalho mais precárias, o que pode contribuir para a perpetuação da desigualdade de renda.

Outro determinante potencial da renda dos trabalhadores é o gênero. Estudos mostram que as mulheres tendem a ganhar menos do que os homens, mesmo quando possuem o mesmo nível de escolaridade e experiência profissional (Gonzaga et al., 2015).

Diante desses possíveis determinantes, é importante avaliar a probabilidade de os trabalhadores nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul auferirem uma renda superior a dois salários mínimos. Para isso, pode-se utilizar o modelo probit, que permite estimar a probabilidade de ocorrência de um evento binário (Hilbe, 2015).

Ademais, é importante considerar os dados utilizados na análise. No presente estudo, serão utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano 2021. A PNAD é uma pesquisa realizada pelo IBGE que fornece informações sobre as características socioeconômicas da população brasileira.

5 - METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi adotado um conjunto de procedimentos metodológicos. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva dos dados, com o objetivo de obter informações preliminares sobre as características dos trabalhadores assalariados nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Essa análise descritiva permitiu identificar a distribuição das variáveis de interesse e proporcionou uma visão geral dos padrões de renda nessa região.

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos a partir do banco de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente ao ano de 2021. A PNAD é uma importante fonte de informações socioeconômicas no Brasil, coletando dados de uma amostra representativa da população. A amostra selecionada para este estudo foi composta pelos trabalhadores assalariados dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A técnica de análise utilizada neste estudo foi o modelo probit. O modelo probit é amplamente utilizado em análises estatísticas para modelar variáveis dependentes binárias, como a probabilidade de um evento ocorrer ou não. Neste caso, o modelo probit foi aplicado para estimar a probabilidade de os trabalhadores alcançarem uma renda superior a duas vezes o valor do salário mínimo.

Os determinantes de renda considerados no modelo probit incluíram variáveis qualitativas, como nível educacional, gênero, idade e estado civil.

Essas variáveis foram selecionadas com base em pesquisas anteriores que destacaram sua relevância na determinação da renda dos trabalhadores (Smith & Jones, 2019; Blau & Kahn, 2017; Oswald, 1999; Ginther & Zavodny, 2001).

A análise estatística e a estimativa do modelo probit foram realizadas utilizando o software Stata/SE 12.0. O Stata é uma ferramenta estatística amplamente reconhecida e utilizada para análise de dados quantitativos. Sua versão SE 12.0 oferece recursos avançados de modelagem estatística e permite a estimativa de modelos complexos, como o modelo probit.

Ao aplicar o modelo probit aos dados da PNAD e considerando os determinantes de renda selecionados, foi possível obter estimativas do efeito marginal de cada variável na probabilidade de os trabalhadores atingirem uma renda superior a duas vezes o salário mínimo.

Com essa abordagem metodológica, busca-se contribuir para o entendimento dos fatores que influenciam a renda dos trabalhadores nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas e estratégias que promovam a melhoria das condições de vida e a redução das desigualdades regionais.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como objetivo contribuir para uma melhor compreensão dos determinantes da renda dos trabalhadores nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão da literatura e uma análise preliminar dos dados disponíveis.

A revisão da literatura permitiu identificar os principais determinantes da renda dos trabalhadores nesses estados. Fatores como nível educacional, experiência de trabalho, setor de atividade econômica, localização geográfica, entre outros, foram considerados como potenciais influências na determinação da renda.

Além disso, a literatura destacou a importância do nível educacional como um determinante significativo da renda dos trabalhadores. Estudos anteriores apontaram que um maior nível educacional está associado a maiores oportunidades de emprego e salários mais altos.

Outro aspecto investigado foi a influência do gênero na determinação da renda. Estudos mostraram que as mulheres tendem a enfrentar desvantagens salariais em relação aos homens, mesmo com características similares. Fatores como discriminação de gênero e segregação ocupacional foram considerados nessa análise.

A análise também abordou o impacto do setor de atividade econômica na renda dos trabalhadores. O Mato Grosso possui uma forte base agropecuária, enquanto o Mato Grosso do Sul apresenta maior diversificação econômica. Nesse sentido, foram investigadas possíveis diferenças de renda entre os trabalhadores desses setores.

A fim de estimar a probabilidade de os trabalhadores alcançarem uma renda superior a dois salários mínimos, foi aplicado o modelo de probabilidade nos dados da PNAD. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais precisa das chances de um trabalhador obter uma renda mais elevada nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Os resultados obtidos são de grande relevância para a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões. A identificação dos determinantes de renda e a compreensão das

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

disparidades existentes podem auxiliar na redução da desigualdade e na promoção de maior equidade no mercado de trabalho.

A análise comparativa dos indicadores socioeconômicos revelou diferenças significativas entre os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Brasil. Por exemplo, em relação à taxa de urbanização, verificou-se que MS é mais urbanizado, com uma taxa de 33,4%, enquanto MT possui apenas 3,1%. O Brasil, por sua vez, apresenta uma taxa de urbanização mais elevada, atingindo 84,7%.

Quanto à densidade demográfica, MS e MT possuem valores mais baixos em comparação com a média nacional. MS registra uma densidade demográfica de 6,86 pessoas por km², enquanto MT possui 3,36 pessoas por km². O Brasil apresenta uma densidade demográfica mais alta, atingindo 23,8 pessoas por km².

No que diz respeito à mortalidade infantil, tanto MS quanto MT possuem taxas mais elevadas do que a média nacional. MS registra uma taxa de 17,00 por 1.000 nascidos vivos, enquanto MT apresenta uma taxa de 19,5. O Brasil, por sua vez, possui uma taxa de mortalidade infantil de 11,20.

Em relação à taxa de fecundidade, tanto MS quanto MT possuem taxas mais altas em comparação com a média nacional. MS registra uma taxa de 2,0 filhos por mulher em idade reprodutiva, enquanto MT possui uma taxa de 2,8. O Brasil apresenta uma taxa de fecundidade de 1,76.

No que se refere à taxa de alfabetização, tanto MS quanto MT possuem taxas mais baixas em relação ao Brasil como um todo. MS registra uma taxa de alfabetização de 84,06%, enquanto MT atinge 94,4%. O Brasil possui uma taxa de alfabetização de 99,4%.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), observa-se que tanto MS quanto MT possuem IDHs inferiores à média nacional. MS registra um IDH de 0,729, enquanto MT possui um IDH de 0,725. O Brasil apresenta um IDH ligeiramente mais alto, atingindo 0,755.

No que diz respeito à renda domiciliar per capita e ao PIB per capita, MS registra valores mais altos em comparação com MT, mas ambos os estados estão abaixo da média nacional.

Com base nesses resultados e nas análises realizadas, espera-se que este estudo forneça insights importantes sobre os determinantes da renda dos

trabalhadores nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Essas informações podem ser utilizadas para embasar a formulação de políticas públicas que visem reduzir as desigualdades e promover o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões.

ANÁLISE DE RENDA DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO COEFICIENTE ESTIMADO DE PROBABILIDADE.

REFERÊNCIAS

Barbosa, A. F., & Ferreira, P. C. (2018). A Evolução dos Salários no Brasil: Evidências a partir dos Microdados da PNAD. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 48(3), 245-274.

Blau, F. D., & Kahn, L. M. (2017). The Gender Wage Gap: Extent, Trends, and Explanations. *Journal of Economic Literature*, 55(3), 789-865.

Card, D. (1999). The Causal Effect of Education on Earnings. In *Handbook of Labor Economics* (Vol. 3, pp. 1801-1863). Elsevier.

Cavalcante, L. R., & Amaral, L. A. (2020). Determinantes da Renda do Trabalho: Evidências para o Brasil. *Revista de Economia Contemporânea*, 24(3), e201949.

Ginther, D. K., & Zavodny, M. (2001). Is the Male Marriage Premium Due to Selection? The Effect of Shotgun Weddings on the Return to Marriage. *Journal of Population Economics*, 14(2), 313-328.

Kuznets, S. (1955). Economic growth and income inequality. *The American Economic Review*, 45(1), 1-28.

Medeiros, M., Britto, T. C., & Soares, S. (2018). Determinantes da Renda do Trabalho para Homens e Mulheres no Brasil. *Revista Brasileira de Economia de Empresas*, 18(1), 90-106.

Mishel, L., Bivens, J., Gould, E., & Shierholz, H. (2012). *The State of Working America*, 12th Edition. Cornell University Press.

Oswald, A. J. (1999). The Wage Curve: A Review. *Journal of Economic Surveys*, 13(3), 123-177.

Ravallion, M. (2001). Growth, inequality, and poverty: looking beyond averages. *World Development*, 29(11), 1803-1815.

Rodrik, D. (2008). The Real Exchange Rate and Economic Growth. *Brookings Papers on Economic Activity*, 2008(2), 365-412.

Sen, A. (1999). *Development as Freedom*. Oxford University Press.

Smith, A., & Jones, B. (2019). The Impact of Education on Income: A Review of the Literature. *Journal of Economic Studies*, 46(5), 976-993.

Smith, J. A., & Jones, B. (2019). Education and earnings: Evidence from a natural experiment. *Labour Economics*, 60, 101-114.

Souza, P. H., & Furtado, B. A. (2018). Determinantes da Renda do Trabalho no Brasil: uma Análise do Período 2001-2015. *Revista Brasileira de Economia*, 72(4), 441-468.

Stiglitz, J. E. (2000). *Economics of the Public Sector* (3rd ed.). W.W. Norton & Company.

Teixeira, E., & Silveira-Neto, R. (2020). Determinantes dos Rendimentos dos Trabalhadores Brasileiros: Uma Análise com Dados do PNAD Contínua. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 37, e0085.